

## O DESAFIO DE ENSINAR A TODOS E A CADA UM NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Vanderlucia Rodrigues da Silva <sup>1</sup>  
Derli Juliano Neuenfeldt <sup>2</sup>

### RESUMO

Desde que foi sancionada a Lei Nº 13.146/2015, que Instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, surgiu uma grande preocupação entre os professores sobre como se adequar a essa nova realidade. Questões como salas superlotadas, alunos com deficiências distintas, alunos com déficit de aprendizagem sem o devido diagnóstico, somados aos diversos níveis de aprendizagem dos demais alunos, são motivos de angústia e incertezas dos professores na tentativa de ensinar a turma toda, considerando as especificidades de cada aluno. Este trabalho é resultado de uma experiência vivenciada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Fortaleza/CE, cujo objeto de estudo foram as práticas de ensino que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem numa perspectiva inclusiva. O referido estudo se justifica pela necessidade de compreender as diversas particularidades da turma e desenvolver situações de aprendizagem capazes de atender as necessidades de cada aluno. Nesse contexto foram realizadas com a turma diagnóstico do nível de leitura e escrita, atividades flexibilizadas com apostilas, jogos pedagógicos e digitais, agrupamentos produtivos, atendimento individualizado, diálogos com as famílias e acompanhamento sistemático. Para fundamentar a pesquisa, foram realizadas leituras que pudessem nortear as práticas de ensino, tais como: Mantoan (2011, 2015) que explica o que é educação inclusiva e discute os passos necessários para implantá-la, Maluf (2023) que trata especificamente do autismo, transtorno com mais incidência na sala em estudo, Ramos (2023), que relata experiências bem sucedidas com a educação inclusiva, dentre outras. Percebeu-se, portanto com essa experiência, que mesmo a turma sendo bastante heterogênea, com alunos atendidos pelo AEE, é possível atingir a todos e proporcionar avanço na aprendizagem, considerando limites e possibilidades, com apoio da família, da troca de experiência entre professores e dos programas desenvolvidos pela rede municipal, de forma acolhedora e inclusiva.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino, Inclusão, Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates, vanderlucia.silva@universo.univates.br;

<sup>2</sup> Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - Univates, derlijul@univates.br.